

Versão Online ISBN 978-85-8015-038-4  
Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2007



**Secretaria de Estado  
da Educação do Paraná - SEED**



---

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - SUED  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL -  
PDE

**MARIA HELENA SILVEIRA HERNANDES MACHADO**

**PRIMEIRO DE MAIO – HISTÓRIA E MEMÓRIA**

---

**LONDRINA  
2008**

**MARIA HELENA SILVEIRA HERNANDES MACHADO**

**PRIMEIRO DE MAIO – HISTÓRIA E MEMÓRIA**

Elaboração de Material Didático apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, como requisito parcial à conclusão de curso, sob orientação do Professor Mestre José Miguel Arias Neto, da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

2008

Autor	Maria Helena Silveira Hernandes Machado
NRE	Londrina
Escola	Colégio Estadual M. Castelo Branco
Disciplina	História-(x )Ens.fundamental ( )
Disciplina de relação	Português
Disciplina de relação	Português
Disciplina de relação	Geografia
Disciplina de relação	Geografia
Conteúdo específico	História do Paraná
Conteúdo específico	História do Paraná

IDENTIFICAÇÃO DO FOLHAS:

Primeiro de Maio - História e Memória

Memórias...

Em algum lugar distante,  
Um novo horizonte apareceu.  
Matas virgens, rios e animais,  
A esperança ali renasceu.

Com a bravura dos pioneiros,  
Povo valente, sonhador e viril,  
Descobriu-se uma nova terra,  
Mais um pedaço do Brasil.

A beleza natural,  
Tantas matas a desbravar,  
Foi surgindo um povoado,  
Um lugar bom para morar.

E o povoado foi crescendo  
Chegando gente de todo lado,  
Estabelecendo aqui moradia,  
Plantando café e criando gado.

Nesta terra fértil  
Produzia-se tudo o que é planta,  
Café, algodão, trigo, soja, milho, arroz e feijão...  
A fartura aqui era tanta.

Quando tudo parecia tão bom  
A água veio de repente  
Fez-se a Represa Capivara  
Tirando o chão de tanta gente.

Muitos sonhos destruídos  
Tanta gente a se mudar  
As terras se encheram de água  
E parte do povo ficou sem seu lar.

Mas a cidade sobreviveu  
Mesmo faltando um pedaço  
Ela buscou outros rumos  
Foi atrás de um novo espaço.

Tentou encontrar no turismo  
Uma nova solução  
Pois o município precisava  
Aos poucos por os pés no chão.

Hoje parte do povo primaense  
Mal sabe sua história  
O passado aqui descrito  
Será também um relato de memórias.

Cocoletti

Maria Helena S. Hernandez e Adriana

### **Atividade 1:**

Ao ler o poema, que imagens vêm a sua mente? Represente-as através de desenhos, usando sua criatividade.

### **Problematização**

Os atuais moradores de Primeiro de Maio pouco conhecem do passado da cidade e da região. Os registros que contam a história da ocupação das terras de Primeiro de Maio até os dias atuais são poucos e estão praticamente restritos às mãos de particulares. Somente através de relatos orais é que se toma conhecimento das transformações e impactos sócio-ambientais resultantes da construção da Represa Capivara. Na memória local a história da cidade se divide entre o antes e o depois da edificação da represa. Portanto, é de fundamental importância o conhecimento histórico da comunidade de Primeiro de Maio, pois é através da história que os indivíduos compreendem as mudanças que ocorrem tanto em suas vidas quanto na sociedade em que estão inseridos.

Trazer à tona a memória do povo primaense é resgatar a história dessa comunidade para que seja lembrada e para que a partir daí se construa uma identidade local. Um povo com consciência histórica é mais atuante, crítico e tem mais capacidade de transformar a realidade em que vive.

A globalização econômica tende a estabelecer uma padronização cultural o que coloca em risco as identidades regionais ameaçando assim as consciências históricas locais e fortalecendo os processos de dominação. Assistimos a uma crise generalizada da transmissão cultural e com essa perda há uma amputação da própria identidade. Sendo assim, pode-se afirmar que é preciso conhecer e preservar a história da comunidade local para que ela não se perca e possa servir de base à construção de uma identidade individual e coletiva.

## Atividade 2 : Vocabulário

Sublinhe as palavras desconhecidas e procure seu significado no dicionário.

### Localização e descrição

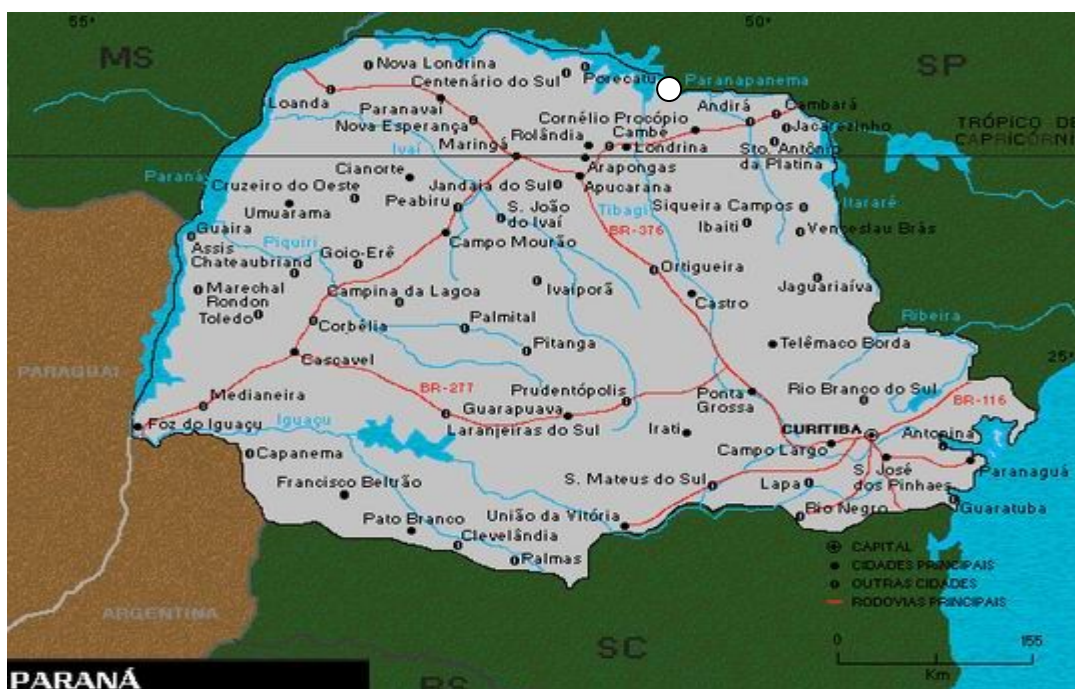


Ilustração 1 mapa do Paraná. Fonte: [http://www.portalbrasil.net/estados\\_pr.htm](http://www.portalbrasil.net/estados_pr.htm)

Primeiro de Maio está situado no norte do Paraná, 470 km de distância da Capital Curitiba e com 330m acima do nível do mar. Limita-se ao norte com o Estado de São Paulo, ao sul com o município de Sertanópolis, a oeste com Alvorada do Sul e bela Vista do Paraíso e a leste com Sertaneja.

O clima é subtropical Mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco freqüentes e tendência de concentração das chuvas nos meses de verão. Sem estação seca definida.

O município era banhado pelos rios Tibagi e Paranapanema. Esses rios, juntamente com seus afluentes, formaram, após a construção da represa Capivara, o grande Lago Capivara, o qual ocupa 25% da antiga área do município, ou seja,  $\frac{1}{4}$  das terras férteis de Primeiro de Maio.

Seu relevo é caracterizado como uma planície. Conta com solo

muito rico formado por rochas sedimentares, argilosas, resultante da decomposição do basalto, tipo de rocha magmática abundante no município, o que justifica a fertilidade do solo para a prática da agricultura.

A sua flora era formada pela floresta tropical, que foi devastada para dar lugar aos cafezais. Atualmente cerca de apenas 1% das matas nativas estão preservadas. Entre as espécies mais abundantes estão: Peroba, Pau d'Alho, Angico, Guaritá e cedro.

### **Atividades 3 - Localização Geográfica.**

O Paraná está dividido em meso-regiões e micro-regiões, pesquise e descubra quais são elas e em qual delas está localizada a cidade de Primeiro de maio.

## **MIGRAÇÕES**

Na Europa, o avanço do capitalismo modificava as relações sociais, havendo um excedente de trabalhadores que era incômodo para a sociedade. Tanto nos países onde ocorreu o avanço do capitalismo, quanto nos países onde o capitalismo modificava as relações de produção, houve uma expulsão da população do campo e a mão-de-obra excedente acabou por emigrar para outras nações.

O século XX é o século das grandes transformações. A tecnologia crescente passa a fazer parte da vida das pessoas e muitas vezes ocupa seus lugares no mercado de trabalho. É neste século também que ocorrem as duas maiores guerras da história. No final de 1.918, a Primeira Guerra mundial tinha acabado e a perda de vidas humanas era monstruosa. Milhões de mortos e um número não menor de feridos e incapacitados. A economia, principalmente a europeia, estava em crise. Isso fez com que muitos europeus buscassem novos horizontes. Nessa busca, a imigração para o Brasil tornou-se uma constante, visto que a economia brasileira apresentava-se em relativo crescimento.

Tanto imigrantes europeus quanto asiáticos estavam chegando, embora esse processo tenha sido lento e gradual. A idéia de



uma nova vida com possibilidades futuras fez com que muitas pessoas chegassem ao Brasil. Sobre isso afirma Arias Neto que:

A propaganda objetivando, portanto, atrair compradores de terras – difundindo a idéia da existência de uma Terra de Promissão que recompensava aqueles que nela quisessem trabalhar, pois o paraíso encontrado não era apenas realização presente, mas, sobretudo possibilidades futuras.

#### **Atividade 4**

Faça entrevistas com moradores de outras localidades que se estabeleceram em Primeiro de maio e com famílias de moradores que saíram dessa localidade, questionando:

- Quando vieram para Primeiro de Maio?
- Porque vieram para a cidade/região?
- Quais dificuldades encontraram ao chegar?
- As expectativas foram correspondidas, ou seja, encontraram o que esperavam?

### **FUNDAÇÃO DA CIDADE DE PRIMEIRO DE MAIO**

Em 25 de fevereiro de 1.916 assumiu a presidência do Estado do Paraná Afonso Alves de Camargo, filho de tradicional família da elite paranaense dirigente, tinha como um de seus objetivos a ampliação do povoamento no Paraná, o que já havia sido iniciado por seus antecessores.

Uma das parcelas do planejamento era a implantação de uma colonização na barra do Rio Tibagi, no rio Paranapanema. Esse plano visava à atração de paulistas para a formação de cafezais. A expansão cafeeira provocou, da parte dos capitais particulares, um grande interesse pela colonização destas terras férteis ainda virgens.

No ano de 1.919, duas glebas, contando com aproximadamente 50.000 hectares (Primeiro de Maio e Sertanópolis), tinham sido concedidas pelo governo estadual à firma Corain & Cia, à margem esquerda do Tibagi. A colonização dessas glebas ocorreu visando

um aproveitamento das terras roxas dos espigões<sup>1</sup> para o cultivo de café, embora nessas terras também se praticasse a cultura de subsistência.

Nesta base, o loteamento de Primeiro de Maio foi feito de maneira que os lotes tivessem como divisas os espigões e os cursos d'água, embora em muitos lotes esta regra não tenha sido seguida. O loteamento que se processou em Primeiro de Maio caracterizou-se pelo estabelecimento de pequenas e médias propriedades, contando-se, quando muito, algumas fazendas de mais ou menos 300 ou 400 hectares, visto que não se dispunha na colônia de largos espigões para o estabelecimento de grandes fazendas e o relevo bastante rebaixado devido às proximidades dos grandes vales do Tibagi e Paranapanema impediam a monocultura cafeeira, pois só junto aos divisores pode ser cultivado o café. A solução mais indicada era a que foi adotada, constituindo-se pequenas e médias propriedades, sítios e fazendas destinadas à lavoura cafeeira. (BERNARDES, 2007, p. 178)

Em 23 de outubro de 1.919 foi feito um contrato com a firma paulista Corain e Machado (posteriormente Corain e Corain) para colonizar uma área da antiga colônia área esta delimitada ao norte pelo Rio Paranapanema, ao sul pelo Ribeirão do Biguá, ao leste pelo Rio Tibagi e a oeste pelo Ribeirão Bonito. O contrato previa o serviço topográfico. Área essa de 50.000 hectares

De acordo com documentos oficiais e relatos orais era através de Conceição de Monte o ponto de acesso mais fácil ao Sertão do Tibagi e foi por aí que ocorreu a penetração paulista na colônia de Primeiro de Maio. Corain e Cia, contratou para os serviços topográficos uma equipe de engenheiros liderados por Denis Morin.

Com base em relatos escritos percebe-se que a medição de terras não foi fácil, visto que às vezes as condições eram impróprias, ou pelo mau tempo ou pelas moléstias e infinidades de insetos que atacavam os homens. Assim, muitas vezes a demarcação foi suspensa. No dia 1º de maio de 1.920, antes da saída de Conceição de Monte Alegre, Denis Morin, sugeriu dar a nova colônia o nome de Primeiro de Maio, sugestão que foi aceita pelo grupo.

---

<sup>1</sup> Espigões: picos de serra, monte ou rochedo.

## **Relatos orais: a história de Primeiro de Maio contada pelo povo**

De acordo com os relatos orais dos moradores locais os primeiros moradores do atual município de Primeiro de Maio chegaram à região em 1.915 e se estabeleceram às margens do Rio Paranapanema, não distante do Rio Tibagi e lançaram semente à terra.

No ano de 1.922 chegaram à região as famílias de Domingos Denardi, Francisco Denardi, José Correa Porto de Abreu, João Batista Pereira, Eleutério Dorozzo e outros. Estabeleceram-se próximos a foz do Rio Tibagi no Rio Paranapanema, local destinado pela Colonizadora. Fundaram ali um povoado a exemplo dos primeiros desbravadores que chegaram em 1.915 iniciaram suas atividades na agricultura.

De acordo com documentos oficiais, as vendas das terras foram intensificadas a partir de 1.923 em diante O povoado inicial que se estabeleceu à beira do rio começou a se deparar com doenças tropicais que se constituiu num empecilho para ali continuarem, pois um surto de malária e outras doenças causaram uma diminuição da população, havendo um considerável aumento da taxa de mortalidade. As pessoas muitas vezes resistiam em morar nesse local. A falta de assistência médica, que só era obtida em São Paulo, após vários dias de viagem em carro de boi ou à cavalo, fez com que a vila não prosperasse.

Os moradores liderados por José C. Porto de Abreu tomaram a decisão de mudar sua localização, fundando uma nova cidade num local mais distante do rio e menos propenso às doenças tropicais. Em seguida se uniram e com a assinatura de praticamente todos os moradores e entregaram um pedido ao então interventor Manoel Ribas para a criação de um distrito. Conforme documentos oficiais o município foi criado através da Lei estadual nº 790 de 17 de dezembro de 1.952, sendo a partir desta data desmembrado de Sertanópolis.

### **Atividade 5**

Faça um levantamento com alguns pioneiros para saber de onde, como e por que vieram para Primeiro de Maio.

Através da tradição oral, sabe-se que nas décadas de 40, 50 e 60 a base da economia era a agricultura, destacando o café como principal produto, em seguida o algodão. A terra era preparada com o uso de arados, e os animais que auxiliavam o homem nessa preparação eram o boi e o cavalo, aos poucos foi acontecendo a modernização rural, mas ainda nessas décadas o trabalhador rural de Primeiro de Maio, praticamente não tinha acesso a essa modernização.

A maioria das pessoas vivia na zona rural, praticavam também a agricultura de subsistência. O trabalho era realizado por todo o núcleo familiar. Dá-se importância nesses relatos ao trabalho da mulher, que além de cuidar dos afazeres domésticos auxiliava seu esposo na prática da agricultura e da pecuária.

Observe a tabela abaixo:

<b>ANO</b>	<b>POP. TOTAL</b>	<b>POP. RURAL</b>	<b>POP. URBANA</b>
<b>1.950</b>	13.824	10.324	3.500
<b>1.960</b>	25.185	19.281	5.904

FONTE: Revista de Primeiro de Maio (1981)

No ano de 1.949 chegou a Primeiro de Maio o médico Milton Viana Batista.

*“ Cheguei em Primeiro de Maio no ano de 1.949, não tinha médico, nem hospital, comprei uma casa e as pessoas quando ficaram sabendo vinham em casa. Ia pro sítio de charrete ou calhambeque atender os doentes, inclusive o Hermes dos Santos tinha um calhambeque. Tinha muitas parteiras, 56, era uma ou duas por água, quando precisava de internamento a pessoa era levada para Sertanópolis.”<sup>2</sup>*

Ainda na década de 40 e 50 havia índios que moravam à beira do Tibagi. Eram índios que mantinham contato com outros moradores de Primeiro de Maio, portanto já detinham parte de nossa cultura, como o vestuário, alimentação e falavam a língua portuguesa, existindo apenas um grupo na região. Como afirma o Sr. José Gomes:

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada em 2007.

*“Nós chegamos aqui em 1936, tinha o Braulino, o Mário, o Cizino e a mãe deles, eles tinham um lote no Limoeiro, era o lugar que tinha mais gente mais era quase tudo mato, e eles morava ali, depois foram aos poucos tirando eles dali, eles eram igual nós.”<sup>3</sup>”*

Quanto aos meios de transportes utilizados eram carroças, cavalos e posteriormente foram sendo comprados os primeiros carros. Havia uma linha de ônibus que transportava os passageiros para Londrina, Ibiporã e Sertanópolis. Até a chegada da Represa Capivara existia o transporte feito por meio de uma balsa que ligava Primeiro de Maio ao Estado de São Paulo. Com a chegada da Represa o transporte passou a ser feito por meio de rodovias construídas pelo governo federal, no entanto, estas são administradas por empresas privadas.



Fonte: Foto Moderno

O acesso à escola para quem morava na zona rural era difícil, pois vinham, à pé. A escola quando foi criada no município só tinha até a 3ª série. Ao longo das décadas foram surgindo escolas na zona rural e a seqüência das séries.

Os meios de comunicação praticamente não existiam, a

---

<sup>3</sup> Entrevista realizada em 2007.

minoria das pessoas possuía rádio e televisão, isso já nas décadas de 50 e 60. Para se comunicar era só através de carta. No início era preciso levar as correspondências até Sertanópolis, até chegar o correio na cidade. Em outubro de 1.972 a cidade passou a ter um serviço de Rádio e Comunicação. Em março de 1.974 Primeiro de Maio possuía a comunicação Direta a Distância (DDD).

### **Atividade 6**

De acordo com o texto, o que você destaca como transformação mais significativa dessas décadas até hoje?

### **HINO DO MUNICÍPIO DE PRIMEIRO DE MAIO**

Letra: Otacílio Luciano Gomes  
Melodia: Nilza Silvestre Navarro de Miranda  
Hino datado de 1.959

Primeiro de Maio, cidade altaneira  
Trabalhei para o crescimento do Brasil  
Pois sempre com sua bela mocidade  
Serás grande entre todos varonil

Ó cidade mui formosa e querida  
Espalhaste nesta vasta amplidão  
Luz e vida esplendor e alegria  
Dissipando a solidão

Salve, salve, ó Primeiro de Maio  
Terra de prosperidade e saber  
Em grandeza nesta terra brasileira  
Com certeza tu hás sempre de vencer

Do teu povo debes sempre orgulhar-te  
Deste povo hospitaleiro e gentil  
Ó cidade pois avante ao crescimento  
Contribuindo na grandeza do Brasil.

## **Atividade – 7**

Faça uma análise do Hino em seguida crie um novo hino para Primeiro de Maio partindo da realidade atual.

### **AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS COM A CONSTRUÇÃO DA REPRESA CAPIVARA**

Para entendermos melhor a realidade do atual município de Primeiro de Maio com a construção da represa Capivara foi necessário buscar registros escritos e história oral local através do próprio povo. Os registros escritos nos mostram alguns fatos, mas é somente através dos relatos orais que podemos perceber as emoções e a revolta da maioria do povo que vivenciou a chegada da represa.

*“A nossa terra era boa, plantava de tudo, de repente a água chegou, foi cobrindo tudo, aquelas coisa bonita, o verde, as casas, os mangueirão, poço, minas, lagoa, aos poucos não tinha mais nada”. Azarias Silveira do Nascimento<sup>4</sup>.*

A história da cidade de Primeiro de Maio pode ser dividida em antes e depois da criação da Represa Capivara. Esse é um marco importante na vida e na memória de muitos moradores, pois transformou a vida de muitos. O represamento das águas dos rios Tibagi e Paranapanema, que cercavam a cidade iniciou-se no ano de 1975 e constituiu-se num projeto que modificaria a história da cidade.

Esse é um marco importante na vida e na memória de muitos moradores, pois, estes sofreram uma transformação radical em suas vidas, em especial aqueles que possuíam terras que foram alagadas. Na década de 70 em Primeiro de Maio a base da economia do município era a agricultura. Plantava-se café e algodão, no sistema de parceria. Sendo assim, a maior parte da população vivia na zona rural, ou seja, o número de habitantes era de 28.784, sendo que 6.108 viviam na cidade e 19.676, na zona rural.

Os rios que banhavam o município eram o Paranapanema e o

---

Entrevista realizada em 2007.

Tibagi. Nos chamados “banhados” havia grandes plantações de arroz e nas partes mais altas praticava-se a cultura do café e do algodão. Isso refletia no comércio da cidade, pois havia nessa década várias máquinas de beneficiamento de café e de arroz. Com o desaparecimento desses “banhados” os beneficiadores desses grãos ficaram sem matéria-prima para seu trabalho.

No ano de 1975 houve a junção dos rios Paranapanema e Tibagi, através da construção da represa, que formaram o grande Lago Capivara e constituiu-se num projeto que modificaria completamente a cidade. O Lago Capivara ocupa 25%, ou seja,  $\frac{1}{4}$  das terras férteis do município. A área alagada soma um total de 701 propriedades rurais. A Represa foi construída no Rio Paranapanema que separa o Paraná de São Paulo.

Em documento da Cesp, que aborda os objetivos da criação da Represa, foi encontrada a necessidade de centralizar e racionalizar os recursos no setor energético do Estado de São Paulo. E para isso foi preciso ampliar a atuação da empresa produtora CESP, abrindo espaço para desenvolver outras atividades relativas aos serviços públicos de fornecimento de energia, o que também levou a mudança de razão social de Centrais Elétricas de São Paulo para Companhia Energética de São Paulo, ambas com a sigla CESP.

*O objetivo era ampliar a atuação da empresa, abrindo espaço para o desenvolvimento de outras atividades além das tradicionais relativas aos serviços públicos de energia (...). A CESP, desde a sua criação, foi a maior empresa de geração de energia elétrica brasileira... (CESP, 1977).*

Ao analisar as entrevistas realizadas no mês de novembro de 2007 com pessoas que vivenciaram a construção da Represa chega-se a conclusão de que entre os antigos moradores que perderam suas propriedades ou parte delas se destacam cinco grupos:

- Pessoas que entraram em demanda com a Usina (CESP);
- Famílias que migraram em decorrência da perda total das terras;
- Famílias que eram meeiros, colonos em propriedades agrícolas da cultura do café e do algodão e que com a chegada da Represa



Capivara perderam seus trabalhos e sua moradia, ocorrendo assim o êxodo rural;

- Proprietários que lotearam suas propriedades;
- E outros que permaneceram com parte de suas propriedades.

Entre 1.980 a população primaense era de 21.467 desses 12.907 residiam na zona rural e em 1.990 o número de habitantes era de 12.312, sendo que apenas 2.949 continuaram residindo na zona rural. Percebe-se que entre 1980 e 1990 a população do município diminuiu quase pela metade. Há um fluxo migratório tanto do campo como da cidade. A maior parte da população foi embora para outras cidades ou regiões.

<b>ANO</b>	<b>POP. URBANA</b>	<b>POP RURAL</b>	<b>TOTAL</b>
<b>1980</b>	8.560	12.907	21.467
<b>1990</b>	9.363	2.949	12.312

FONTE: revista de primeiro de maio – (1981)

Muitas famílias tiveram como opção migrarem para outras regiões do Paraná ou mesmo do Brasil, algumas em busca de trabalho nas cidades, outras comprando terras, às vezes mais baratas e não tão férteis quanto aquelas que possuíam, visto que o valor pago pelas terras alagadas não correspondia aos preços de mercado.

As pessoas não tinham noção do que realmente aconteceria com a construção da Represa. Ficaram sem saber que rumo tomar e nem a quem recorrer, simplesmente deveriam abandonar o local e a vida nele construída.

*“As pessoas não sabiam o que realmente iria acontecer depois que veio a água é que viram<sup>5</sup>”.* Milton Viana Batista.

Todos os relatos afirmam com precisão que a Represa trouxe prejuízo para o município. Com a formação do lago perdeu-se 25% das terras férteis, a população e o movimento comercial diminuíram. Além disto, perderam-se também diversas espécies de mata nativa que se encontravam às margens dos rios. Houve um completo desequilíbrio ambiental que se refletiu no clima da cidade e na fauna aquática.

---

Entrevista realizada em 2007.

Com o represamento o município de Primeiro de Maio foi o mais prejudicado, pois ficou isolado tendo sido eliminado o trânsito e o tráfego para Assis, Rancharia, Presidente Prudente, São Paulo e outros. Para realizar-se o transporte (de mercadorias e pessoas) para outras cidades e estados é preciso deslocar-se por Sertanópolis e Porecatu, cidades através das quais se alcança rodovias interestaduais.

Após a inundação começou a haver tremores de terras. Eram, segundo informações que chegavam à época, acomodação da terra. Esses tremores assustavam muito as pessoas, pois causavam até rachaduras nas paredes. Quando os abalos aconteciam as pessoas saíam todas de suas casas para as ruas, às vezes iam até para outros municípios pois tinham muito medo.

*“Meu tio, que era general, morava no Rio de Janeiro mandou uma carta dizendo saí daí minha filha, isso vai desabar<sup>6</sup>”.* Vera Maria Viana

Como moradora local, também posso relatar nesse trabalho minha própria experiência quanto a esse medo. Recordo-me de algumas situações, quando tudo começava a tremer, as crianças corriam para todo lado e também algumas vezes à noite quando tudo balançava fugíamos para cidades próximas.

### **Atividade 7 – Reflita e responda:**

Nas entrevistas realizadas e no texto, você deve ter percebido que a construção da represa trouxe transformações para a cidade. Analise estas transformações, destacando as que você considera mais importantes. Justifique.

### **TURISMO NA CIDADE DE PRIMEIRO DE MAIO**

Com  $\frac{1}{4}$  de sua área territorial submersa pelas águas e com o

---

Entrevista realizada em 2007.

objetivo de tentar reverter esse quadro considerado desastroso, em 1.976 alguns líderes da comunidade perceberam a possibilidade de aproveitar o lago como atração turística. Foi assim que se deu a origem do Terminal Turístico Paranatur.

O terminal foi criado e administrado por um órgão do governo, mas não trazia grandes benefícios para a cidade. Os investimentos em infra-estrutura eram poucos. Os moradores ao perceberem a má administração do terminal por parte do governo e criaram uma comissão na qual reivindicavam a sua municipalização. Em 1.986 o Terminal Turístico de Capivara foi municipalizado.

A partir daí houve a preocupação por parte do prefeito em exercício e da comissão quanto ao lazer dos moradores. Viu-se a possibilidade de investimentos na cidade por empreendedores que moravam aqui e a preocupação em divulgar o município para atrair empreendedores da região e transformá-lo em grande atração turística. Iniciou-se assim uma nova fase econômica: a da exploração turística do lago.

Com a municipalização o investimento privado foi grande, começaram a surgir as chácaras e loteamentos, trazendo para Primeiro de Maio novos moradores e turistas que freqüentavam nos finais de semana e feriados.

Com uma represa de 576 km, banhando suas terras, Primeiro de Maio não pode deixar de ser um pólo de lazer. Hoje são mais de 1000 chácaras que são alugadas para temporadas ou finais de semana, por moradores ou turistas, praticamente toda a margem do lago criado pelo represamento das águas está tomada por loteamentos. Os projetos Ilha do Sol e Marina 2000 são condomínios fechados de alto padrão. A Ilha do Sol pertence ao município de Sertaneja, porém o acesso também é feito por Primeiro de Maio.

Alguns dos eventos que ocorrem no Terminal Turístico possuem grande tradição e têm um considerável público cativo. Dentre eles destaca-se a Festa de Nossa Senhora Aparecida no dia 12 de outubro e o rodeio. De acordo relatos orais, a população local tem consciência de que quanto maior o investimento no turismo maior o desenvolvimento do

comércio local, isso é sentido pelos comerciantes e população em geral quando se realiza eventos esporádicos ou tradicionais.

*A Represa não trouxe nenhum benefício pra cidade, a cidade teria que ter estrutura, o povo ser preparado para receber turistas, o turismo está zero. As pessoas que vêm para Primeiro de Maio nos finais de semana são pessoas que compraram chácaras, as pessoas não vêm para o turismo<sup>7</sup>” Samira F. Valin*



Represa Capivara. Foto de Maria Helena Hernandes

O turismo ainda é uma esperança para o povo primaense, não apenas para satisfazer os interesses dos investidores, mas sim, para atender as necessidades da população a qual tem o direito de ser ressarcida pelo enorme prejuízo que a cidade sofreu com a construção da Represa Capivara. De um modo geral, verifica-se que praticamente todos os setores da sociedade primaense foram prejudicados, destacando-se os proprietários de terras e comerciantes.

### **Atividade 8 (em grupo):**

Cada grupo deverá traçar um plano de desenvolvimento para o município referente ao turismo, baseado em um dos aspectos a seguir, levando em consideração a realidade atual e as possibilidades de transformação.

---

Entrevista realizada em 2007.

TURISMO Paranatur- (Sugestão de trabalho: construção de uma maquete da Paranatur com novos atrativos)

TURISMO –Comércio ( Sugestão de trabalho: Melhoria no comércio)

TURISMO – Infra Estrutura (Sugestão: Infra-estrutura da cidade)

TURISMO – Recepção e conscientização (Sugestão: Conscientização da população de que Primeiro de Maio é uma cidade turística e como fazer para melhor receber os turistas)

TURISMO – atividades de turismo rural (Sugestão: exploração do turismo rural com preparo e investimento de moradores da zona rural)

### **FONTES ORAIS: DEPOIMENTOS**

Milton Viana Batista

José Gomes

Azarias Silveira do Nascimento

Vera Maria Viana

Samira Façal Valim

### **FONTES ESCRITAS: DOCUMENTOS**

Revista de Primeiro de Maio – 1.981.

CESP – Companhia Energética de São Paulo, 1977. **Informe técnico.**

Colégio Estadual Marechal Castelo Branco- Biblioteca. **Documentos sobre a Colonização de Primeiro de Maio.**

### **BIBLIOGRAFIAS:**

ARIAS NETO, José Miguel. **Dez Anos de Pesquisa em Ensino de História.** Londrina: AtritoArt Editorial, 2005.

CARVALHO, Márcia Siqueira; FRESCA, Tânia Maria. **Geografia e Norte do Paraná.** Um Resgate Histórico. Londrina, 2007, Vol 1.

CHERVEL, André. **História das Disciplinas Escolares:** Reflexões sobre um Campo de Pesquisa. Setembro/dezembro, v 31. São Paulo.

**Diretrizes Curriculares de História para a Educação Básica** – Seed- Curitiba – 2006.

**História – Ensino Médio.** SEED. Curitiba, 2006.

**História e Ensino** – Vol- 11- 2005- Revista do Laboratório de Ens. de História/UEL- Edições Humanidades.

LE GOFF, Jacques- **História e Memória.** Ed. da Unicamp. São Paulo, 2003.

SIMAN, Lana Mara de C.; PAIS Machado. **O Papel dos Mediadores Culturais e da ação Mediadora do Professor no Processo de Construção do Conhecimento Histórico pelos Alunos.** 1999.

SLOMP, Giron Loraine. **Da Memória nasce a História.** Porto Alegre; L&PM, 1999.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado.** História oral.2ª edição Ed. Paz e Terra. 1992.

#### **FONTES ELETRÔNICAS:**

**Mapas do Paraná.** <http://www.portalbrasil.net/estadospr>

